

## URBANISMO

# Estudo da UnB revela que 62,3% dos brasilienses consideram ruins as calçadas do DF. Principal queixa é a falta de manutenção

Fotos: Kleber Lima



CALÇADA ESBURACADA E TERRENO DESNIVELADO NO EIXINHO NORTE: RISCO PARA OS PEDESTRES QUE SÃO OBRIGADOS A ANDAR NA PISTA JUNTO COM OS CARROS

# Pedestres insatisfeitos

DARSE JÚNIOR

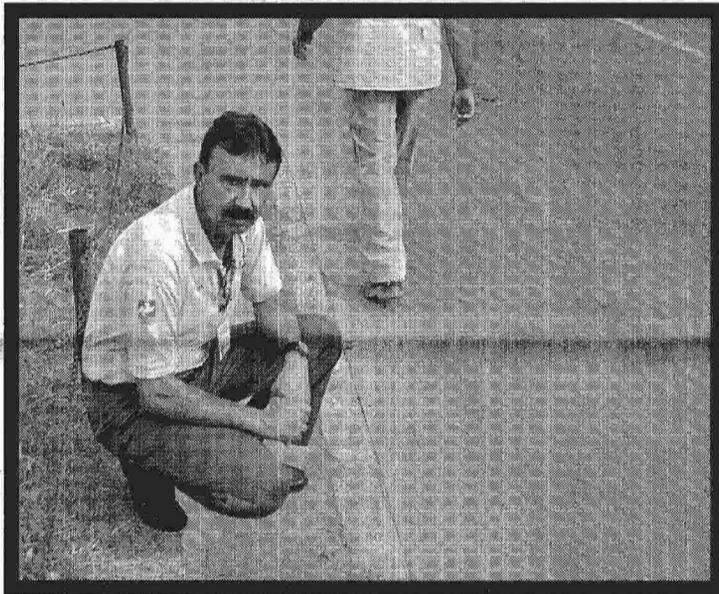
DA EQUIPE DO CORREIO

O brasiliense está descontente com o estado de conservação das calçadas do Distrito Federal. Pesquisa da Universidade de Brasília (UnB) revela que apenas 6,3% dos entrevistados estão satisfeitos com a qualidade dos passeios públicos da capital. O estudo foi realizado com 300 pessoas de seis regiões do DF — Asa Norte, Asa Sul, Cruzeiro, Guará, Taguatinga e Ceilândia — entre abril e junho.

Do total dos entrevistados, 187 (62,3%) classificaram as calçadas do DF como ruins, 92 (30,6%) como regulares e 19 (6,3%) como boas. Duas pessoas preferiram não opinar. Blocos de concreto trincados, terreno desnivelado, sujeira, obstáculos e largura insuficiente foram os principais problemas apontados pela comunidade. A maior queixa, no entanto, diz respeito à falta de manutenção.

Para o responsável pelo estudo técnico sobre as calçadas do DF, Vicente de Oliveira Braz, mes-trando do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da UnB, o problema merece maior atenção. “Os passeios são de fundamental importância, é por meio deles que milhares de pessoas se deslocam. Faltam estudos mais profundos e dedicação para a questão”, explica.

“Na Asa Norte, infelizmente o pedestre não tem vez”, lamenta Sérgio Paganini, presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte. Uma resolução da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) define que as calçadas devem ter, no mínimo, 1,8 metro para garantir a mobilidade do pedestre. Em alguns pontos no DF, no entanto, as calçadas não chegam a um metro. É o caso da comercial da 203/204



O CARTEIRO PAULO JÁ TORCEU O TORNOZELO AO PISAR EM UM BURACO NO SIA

Norte, onde o passeio é estreito e os carros ainda invadem o espaço dos pedestres.

Em outros locais, como nos gramados entre a 206 e 207 Norte, e a Rodoviária e o Setor Bancário Norte, não há nem passeio. No centro da Ceilândia e no primeiro viaduto do Eixo L Norte, os pedestres podem se machucar nos buracos espalhados pelas calçadas. Em alguns trechos, as crateras são tão grandes que obrigam as pessoas a mudar de rota e disputar espaço com os carros nas pistas.

Pior para quem ganha a vida andando pelas ruas, como o carteiro Paulo Alves de Araújo, 55 anos, há 22 nos Correios. Há um ano, ele torceu o tornozelo esquerdo por causa do mau estado de conservação das calçadas na quadra 4 do Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA). “Fiquei com o pé doendo por três dias. É importante conservar as calçadas em bom estado”, afirma o carteiro, que caminha cerca de dez quilômetros por dia.

## Conforto

De acordo com o estudo da UnB, são três os aspectos principais que devem ser avaliados quando o assunto é passeio público: fluidez, conforto e segurança. Pela fluidez, a calçada deve ter largura suficiente e estar livre; pelo conforto, o piso deve ser liso e antiderrapante; pela segurança, não pode haver perigo de queda para o pedestre. “Na quadra 8 do Sudoeste há postes de iluminação no meio da calçada. Isso vai contra a fluidez”, diz Oliveira Braz.

A Secretaria de Obras, por meio da assessoria da imprensa, informou que foi investido R\$ 1,2 milhão na construção e reforma de calçadas apenas no Plano Piloto desde o primeiro semestre de 2003. O projeto está na fase final e, de acordo com o órgão, em dois meses será concluído. O dinheiro foi destinado à reconstituição de 40 mil m<sup>2</sup> fora do Plano Piloto, e 5 mil m<sup>2</sup> em Brasília.

“Sempre que é necessário, nós reformamos. Mas não podemos dar educação para a comunidade”, afirma o administrador de Brasília, Clayton Aguiar. Para ele, a população tem de se conscientizar da importância de conservar as calçadas. “Uma mino-

PASSEIOS

# 500 KM

de calçadas existem hoje em Brasília. É quase a distância do DF até Uberaba (MG).

No ano passado,

# 30 KM

foram reformados.

Fonte: Administração Regional de Brasília

ria prejudica a maioria”, lamenta. De acordo com o administrador de Brasília, apenas em 2003, 30km de calçadas foram reformados e a previsão para este ano é de ampliar o serviço. Ele, no entanto, não sabe informar quanto precisa ser recuperado. Ao todo, o Plano Piloto tem, segundo Clayton Aguiar, 500km de passeios públicos.

Morador da 402 Norte, o aposentado Luiz Filipe Medeiros, 58, diz que é fundamental manter as calçadas conservadas. “Este ano, recuperaram as calçadas em torno da minha quadra. Antes praticava exercícios no Parque da Cidade; atualmente, posso caminhar perto de casa”, lembra Medeiros. “Quando todos se conscientizarem do seu papel, o Brasil vai se tornar melhor”, sustenta.

## COMO RECLAMAR

As reclamações, denúncias de vandalismo e pedidos de reformas em calçadas podem ser feitos nas próprias administrações regionais ou para a Ouvidoria do Governo do Distrito Federal. O telefone é o 156.